

## Competências do enfermeiro na parada cardiorrespiratória

*Nurse skills in cardiorespiratory arrest*

*Habilidades de enfermería en parada cardiorrespiratoria*

**Almir Cordeiro da Silva<sup>1</sup>**

ORCID: 0009-0007-9131-1320

**Maria José Ramos Duarte<sup>2</sup>**

ORCID: 0009-0001-3637-2071

**Marcio Guidoni<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0003-1834-4226

**Evandro Bernardino Mendes de Melo<sup>3\*</sup>**

ORCID: 0000-0002-1772-3083

**Jefferson Mengal Soares<sup>3</sup>**

ORCID: 0000-0003-4497-6761

**Kamilli de Oliveira Sena<sup>3</sup>**

ORCID: 0009-0009-1645-2638

**Edilaine Ferreira Santos<sup>4</sup>**

ORCID: 0009-0009-1645-2638

<sup>1</sup>Rede Doctum de Ensino. Espírito Santo, Brasil.

<sup>2</sup>Hospital Estadual Dório Silva. Espírito Santo, Brasil.

<sup>3</sup>Centro Universitário do Espírito Santo. Espírito Santo, Brasil.

<sup>4</sup>Hospital Maternidade São José. Espírito Santo, Brasil.

### Como citar este artigo:

Silva AC, Duarte MJR, Guidoni M, Melo EBM, Soares JM, Sena KO, Santos EF. Competências do enfermeiro na parada cardiorrespiratória. Glob Acad Nurs. 2023;4(Sup.1):e352.

<https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200352>

### \*Autor correspondente:

[evandromendes20@yahoo.com.br](mailto:evandromendes20@yahoo.com.br)

Submissão: 12-07-2023

Aprovação: 22-08-2023

### Resumo

Objetivou-se identificar a luz da literatura as principais competências do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, os dados foram coletados através das bases de dados Portal de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e *Scientific Electronic Library Online*, pois se tratam de bibliotecas eletrônicas/bases de dados que reúnem estudos nacionais e internacionais de relevância científica. Os critérios de inclusão foram estudos publicados na íntegra entre 2017 e 2022, em português, foram excluídos teses, dissertação e artigos não condizentes com o objetivo da pesquisa. Analisou-se nove artigos que atenderam aos critérios de inclusão, dentre eles nove foram realizados no Brasil, quatro publicados no ano de 2018, um em 2019 e quatro em 2021. Após a leitura na íntegra dos estudos selecionados, foram elecadas categorias representativas a saber: o conhecimento, a comunicação, as habilidades, atitudes e valores. As doenças cardiovasculares ocupam o primeiro lugar no ranking de mortalidade no mundo, o enfermeiro é um profissional indispensável na equipe de urgência e emergência pré-hospitalar possuindo um papel de extrema relevancia na assistência prestada pautada em competências.

**Descritores:** Enfermeiro; Parada Cardiorrespiratória; Formação Profissional; Atendimento Pré-Hospitalar; Papel do Enfermeiro.

### Abstract

The aim was to identify, in the light of literature, the main competencies of nurses in the face of cardiorespiratory arrest. This is an integrative review of the literature, data were collected through the databases Higher Education Personnel Improvement Portal and Scientific Electronic Library Online, as they are electronic libraries/databases that bring together national and international studies of scientific relevance. The inclusion criteria were studies published in full between 2017 and 2022, in Portuguese, theses, dissertations and articles not consistent with the objective of the research were excluded. Nine articles were analyzed that met the inclusion criteria, among them nine were carried out in Brazil, four published in 2018, one in 2019 and four in 2021. After reading the full in selected studies, representative categories were chosen, namely: knowledge, communication, skills, attitudes, and values. Cardiovascular diseases occupy the first place in the mortality ranking in the world, the nurse is an essential professional in the pre-hospital urgency and emergency team, playing an extremely important role in the assistance provided based on skills.

**Descriptors:** Nurse; Cardiopulmonary Arrest; Professional Qualification; Pre-Hospital Care; Nurse's Role.

### Resumen

El objetivo fue identificar, a la luz de la literatura, las principales competencias del enfermero ante la parada cardiorrespiratoria. Se trata de una revisión integradora de la literatura, los datos fueron recolectados a través de las bases de datos Portal de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior y Scientific Electronic Library Online, por ser bibliotecas/bases de datos electrónicas que reúnen estudios nacionales e internacionales de ciencia. Relevancia. Los criterios de inclusión fueron estudios publicados íntegramente entre 2017 y 2022, en portugués, siendo excluidos tesis, disertaciones y artículos no coherentes con el objetivo de la investigación. Se analizaron nueve artículos que cumplieron con los criterios de inclusión, entre ellos nueve fueron realizados en Brasil, cuatro publicados en 2018, uno en 2019 y cuatro en 2021. Después de la lectura completa de los estudios seleccionados, representativos, se eligieron categorías, a saber: conocimientos, comunicación, habilidades, actitudes y valores. Las enfermedades cardiovasculares ocupan el primer lugar en el ranking de mortalidad en el mundo, la enfermera es un profesional imprescindible en el equipo de urgencia y emergencia prehospitalaria, desempeñando un papel sumamente importante en la asistencia brindada en base a habilidades.

**Descriptores:** Enfermera; Paro Cardiopulmonar; Cualificación Profesional; Atención Pre Hospitalaria; Papel de la Enfermera.



## Introdução

A parada cardiorrespiratória (PCR) consiste na cessação das atividades elétricas e mecânicas do coração seguido de interrupção do processo de respiração<sup>1</sup>, constitui a principal emergência cardiovascular multifatorial com elevada prevalência de morbimortalidade em todo o mundo<sup>1,2</sup>. Dentre os principais fatores de risco prevalentes apontados pela literatura estão: o sedentarismo, a má alimentação, níveis elevados de colesterol, formação de trombos, estresse elevado, e, diminuição da qualidade de vida seguido de outras comorbidades como hipertensão arterial e diabetes<sup>2,3</sup>.

No Brasil, os registros sobre PCR ainda são escassos, a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), estima aproximadamente 200.000 PCRs no Brasil, sendo que metade dos casos ocorrem em ambiente extra-hospitalar como residências, shopping centers, estádios, aeroportos<sup>1,4</sup>.

Mais de 1.100 pessoas morrem diariamente no mundo por doenças cardiovasculares<sup>1</sup>, cerca de 46 pessoas morrem por hora<sup>1,4</sup>, só em 2022 foram registradas mais de 190 mil pessoas vítimas de paradas cardiorrespiratórias na Europa<sup>3,4</sup>.

Diante desse cenário, torna-se premente que os profissionais de saúde estejam constantemente capacitados para atuarem diante de uma PCR, uma vez que as taxas de sobrevivência no Brasil são elevadas quando os profissionais realizam abordagem dentro dos 5 primeiros minutos com desfibrilação precoce.

O enfermeiro é o profissional que faz parte das equipes de suporte avançado de vida intra e extra-hospitalar, prestando atendimento às urgências e emergências frequentemente em diversos ambientes, tais como: pronto atendimento, pronto socorro, sala vermelha, unidade de terapia intensiva e ambulâncias (atendimento móvel), sua atuação está ancorada na Lei do Exercício Profissional de n.º 7.498/86<sup>5</sup>.

Em soma, cabe a este profissional prestar cuidados diretos aos pacientes graves e em risco de morte, o que lhe exige conhecimentos e raciocínio clínico embasados cientificamente, além da capacidade de tomar decisões imediatas atuando na recuperação e reabilitação da saúde, além disso, é papel do enfermeiro coordenar as ações da equipe de enfermagem frente à PCR.

A assistência à PCR compreende desde o reconhecimento dos sinais de parada cardiorrespiratória até a realização das manobras mais avançadas, o que requer do enfermeiro concentração nos primeiros 30 minutos considerados críticos pré e pós ressuscitação. As manobras de Reanimação cardiopulmonar (RCP), o acionamento do serviço, a aplicação do suporte básico de vida, a desfibrilação precoce e o suporte avançado de vida constituem a cadeia de sobrevivência<sup>1</sup>.

Nessa perspectiva, apesar da relevância da PCR para a saúde pública, da importância do papel do enfermeiro atuante nas urgências e emergências e, do destaque das autoridades em saúde frente à elaboração de diretrizes atualizadas, estudos apontam que muitos enfermeiros não realizam os protocolos de RCP em sua totalidade e, dentre os principais motivos, destaca-se: a formação insuficiente na

**Competências do enfermeiro na parada cardiorrespiratória**  
Silva AC, Duarte MJR, Guidoni M, Melo EBM, Soares JM, Sena KO, Santos EF graduação, esquecimento do aporte teórico, nervosismo e falta de vivência na prática<sup>3,5</sup>.

Diante disso, frisa-se também que um dos maiores desafios educacionais é a promoção de uma aprendizagem significativa que busque a aproximação da teoria e a prática, de modo que desenvolvam no enfermeiro possibilidades de articulações e raciocínio clínico, a fim de serem aplicados com segurança no dia a dia das urgências e emergências<sup>5,6</sup>.

Dessa forma, na tentativa de aperfeiçoamento dos processos educacionais e diminuição das lacunas que envolvem a associação entre teoria e prática do profissional de enfermagem de nível superior, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) propuseram, dentre outras alternativas, o ensino baseado em competências<sup>5-7</sup>.

Esta metodologia de ensino parte do princípio que a aprendizagem significativa permeia por três pilares, a saber: conhecimento, habilidade, atitudes e valores<sup>6</sup>. Entende-se por conhecimento o aprendizado adquirido em sala de aula como conteúdos teóricos, já a habilidade requer o fazer observável, ou seja, a experimentação, o colocar a “mão na massa” e, por último, as atitudes e valores que remetem o educando na busca de comportamentos ético, bioético e humano frente ao exercício da profissão<sup>5</sup>.

Em resumo, percebe-se que a formação por competência do enfermeiro é parcialmente reduzida pelo formato tradicional de ensino, uma abordagem engessada de conteúdos pré-definidos e pautados transmissão de conteúdos em aulas expositivas e pouco dialogadas que privilegiam o teórico como pilar do conhecimento, sem levar em consideração os outros elementos que compõem uma competência<sup>8</sup>.

Nessa perspectiva, se torna imprescindível identificar a luz da literatura as principais competências do enfermeiro frente à PCR, uma vez identificadas poderão corroborar para melhoria da formação do enfermeiro e, por conseguinte a qualidade da assistência prestada na PCR.

## Metodologia

Pesquisa de revisão integrativa da literatura, que permitiu a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilitou conclusões acerca das competências do enfermeiro na PCR<sup>9</sup>.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa foi desenvolvida a partir das seguintes etapas: desenvolvimento da questão norteadora, busca dos estudos nas bases de dados, extração dos dados dos estudos avaliados, análise e síntese dos resultados, conforme proposta por estudo<sup>9</sup>.

Cabe ressaltar, quanto aos aspectos éticos da pesquisa, que por se tratar de uma revisão integrativa da literatura não houve necessidade de submissão do estudo ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) com Seres Humanos, no entanto, foram seguidos todos os princípios éticos da pesquisa proposta de acordo com os princípios preconizados pela Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Inicialmente, para direcionar o presente estudo foi elaborada a seguinte pergunta norteadora: Quais as competências do enfermeiro frente à PCR extra-hospitalar?



Os descritores utilizados foram: enfermeiro, parada cardiorrespiratória e formação profissional, combinados da seguinte forma: “Enfermeiro” AND “Parada Cardiorrespiratória”; “Enfermeiro” AND “Formação Profissional”; “Parada Respiratória” AND “Formação Profissional”, conforme o Quadro 1.

A busca e seleção dos estudos foram realizadas eletronicamente por meio da internet nos meses de abril e maio de 2023, através das seguintes bases de dados: Portal de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), pois se trata de bibliotecas eletrônicas/bases de dados que reúnem estudos nacionais e internacionais de relevância científica.

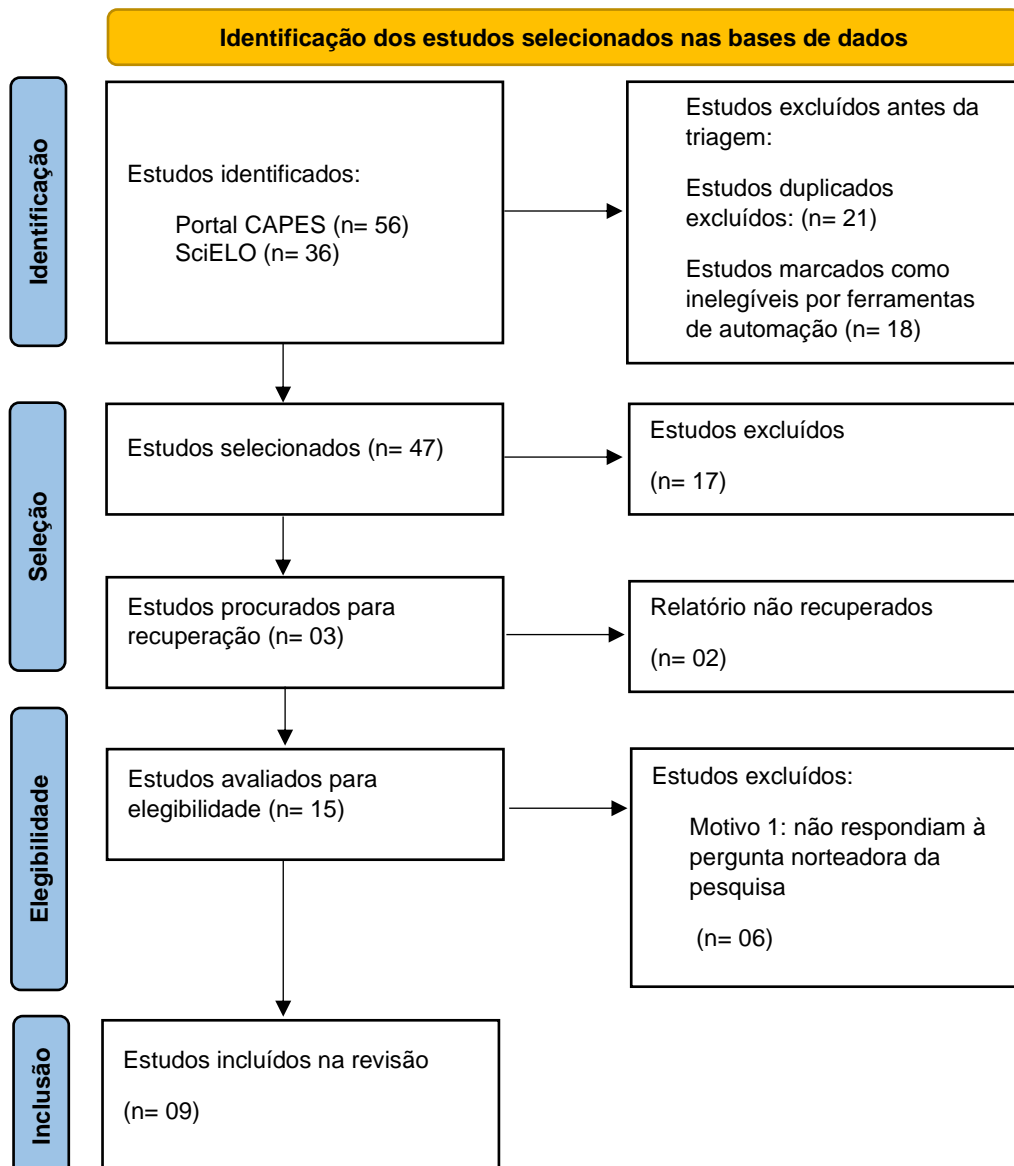
**Quadro 1.** Cruzamento dos descritores e seleção dos artigos do estudo. Serra, ES, Brasil, 2023

Cruzamento entre descritores - DeCS	Total de Estudos
“Enfermeiro” AND “Parada Cardiorrespiratória”	92 artigos
“Enfermeiro” AND “Formação Profissional”	<b>Excluídos</b>
“Parada Respiratória” AND “Formação Profissional”	83 artigos
<b>Total</b>	<b>09 artigos</b>

Os critérios de inclusão para a pré-seleção dos estudos foram: estudos em português publicados em periódico nacional com recorte temporal dos últimos cinco anos, período compreendido entre 2017-2022 e com abordagem sobre as principais competências do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória.

Foram excluídos os estudos que não responderam ao objetivo da pesquisa. A seleção dos estudos foi realizada por meio da leitura sequencialmente dos títulos, resumos e, por último, leitura dos textos na íntegra.

**Figura 1.** Seleção dos estudos. Serra, ES, Brasil, 2017-2022



## Resultados e Discussão

Na presente revisão integrativa, analisou-se nove artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e, a seguir, apresentar-se-á um panorama geral dos artigos avaliados.

Dentre os artigos incluídos na revisão integrativa, os nove estudos foram realizados no Brasil, sendo quatro publicados no ano de 2018, um publicado no ano de 2019 e quatro publicados no ano de 2021.

Após a leitura na íntegra dos estudos selecionados, foram elencadas categorias representativas das principais competências do enfermeiro frente à PCR, a saber: sendo o conhecimento, a comunicação, as habilidades, atitudes e valores de acordo com o Quadro 2.

A busca inicial permitiu a obtenção de um total de 92 artigos que, após a leitura dos títulos, dos resumos e posterior análise na íntegra dos textos, foram excluídos 83 estudos e selecionados nove artigos que apresentavam relação ao objeto da pesquisa.

A organização e análise dos dados foram operacionalizadas a partir da definição das informações que foram extraídas dos estudos selecionados.

Os artigos selecionados foram lidos integralmente com intuito de compreender os principais aspectos abordados. Na interpretação dos resultados, seguiu-se à leitura comparativa entre os artigos (leitura vertical), verificando-se as similaridades e procedendo ao agrupamento de temas comuns em eixos a serem explorados (categorização).

**Quadro 2.** Competências do enfermeiro frente à PCR extra-hospitalar. Serra, ES, Brasil, 2023

• Conhecimento do enfermeiro frente à PCR extra-hospitalar
• Comunicação do enfermeiro frente à PCR extra-hospitalar
• Habilidades do enfermeiro frente à PCR extra-hospitalar
• Atitudes e valores do enfermeiro frente à PCR extra-hospitalar

Em relação ao tipo de periódico nas quais foram publicados os artigos incluídos na revisão, segue: Revista Eletrônica Atualiza Saúde (1); ACTA Paulista Revista de Enfermagem (1); Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social (1); Revista Brasileira de Cardiologia (1); Revista Eletrônica de Saúde (1); Scientia Médica (1); Revista da Sociedade Brasileira de Cardiologia de São Paulo (1); Revista Enfermagem em Foco (1); Revista Latino-Americana de Enfermagem (1).

Não foram evidenciados estudos publicados nos anos de 2020 e 2022 a respeito das competências do enfermeiro frente à PCR extra-hospitalar, sendo uma das limitações da pesquisa a busca por artigos publicados somente no Brasil. No Quadro 3 apresenta-se a síntese dos artigos incluídos na presente revisão integrativa, ordenados por periódico, ano, autores, título e competência do enfermeiro.

**Quadro 3.** Síntese dos estudos selecionados na revisão integrativa. Serra, ES, Brasil, 2023

Periódico/ Ano	Autores	Título	Competências do enfermeiro na PCR identificadas nos estudos
Revista Eletrônica. Atualiza Saúde 2021	Santos, APC; Marques, PB	Atuação do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória em ambiente extra-hospitalar	- Deficiência no conhecimento teórico; - Dificuldade de atendimento em equipe.
ACTA Paulista Revista de Enfermagem 2021	Farias, ISA et al.	O conhecimento dos profissionais de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória na emergência	- Pouca habilidade durante a atuação na PCR; - Falta de entrosamento na dinâmica das atividades manuais.
Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social 2021	Paula, CFB et al.	Parada cardiorrespiratória no atendimento pré-hospitalar	- Falta de atitude na hora da PCR; - Reconhecer as limitações; - Não chamar atenção do colega na frente dos outros.
Revista Brasileira de Cardiologia 2021	Mesquita, CT.	Parada Cardiorrespiratória Extra-Hospitalar durante a Pandemia da Doença por Coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil: A Mortalidade Oculta	- Reconhecer as limitações e saber lidar com a morte.
HU Revista Eletrônica de Saúde 2019	Santos, APM et al.	Conhecimentos e habilidades dos profissionais da atenção primária à saúde sobre suporte básico de vida.	- Dificuldade em manipular o DEA; - Dificuldade de comunicação entre membros da equipe.
Scientia Médica 2018	Nogueira, LS et al.	Avaliação dos conhecimentos e habilidades em ressuscitação cardiopulmonar assimilados por profissionais da atenção primária em saúde	- Bom conhecimento teórico diminuiu após um ano de treinamento; - Demonstraram habilidade nas estações práticas.
Revista da Sociedade de	Guimarães, HP; Olivato,	Ressuscitação cardíaca pré-hospitalar, do pré-hospitalar à sala de	- Dificuldade em operacionalizar as diretrizes na prática; - Dificuldade na passagem do caso.

Cardiologia de São Paulo 2018	GB; Pispico, A.	emergência: minutos que salvam uma vida – suporte básico	
Revista Enfermagem em Foco 2018	Barros, FRB; Neto, ML.	Parada e reanimação cardiorrespiratória: conhecimento do enfermeiro baseado nas diretrizes da American Heart Association	-Os enfermeiros demonstraram baixo conhecimento frente à administração das drogas vasoativas.
Revista Latino-Americana de Enfermagem 2018	Moraes, DA; Carvalho, DV; Correia, AR	Parada cardíaca extra-hospitalar: fatores determinantes da sobrevida imediata após manobras de ressuscitação cardiopulmonar	- Ausência de pró-atividade; - Reconhecer as limitações e saber lidar com a morte; - Falta de manejo das tecnologias.

### Conhecimento do enfermeiro frente à PCR extra-hospitalar

O conhecimento é um atributo resultado do que se espera do processo de ensino e aprendizagem, é através dele que se tem segurança para desempenhar determinadas funções, principalmente as funções do enfermeiro frente à PCR, considerada um fenômeno que exige conhecimento acerca dos principais *guidelines* vigentes em nosso país<sup>1,6</sup>.

No Brasil, utiliza-se como referência para atendimento e fonte de conhecimento os protocolos da *American Heart Association* (AHA), que destaca a necessidade de o enfermeiro adquirir conhecimento teórico-prático acerca do assunto, em soma, cita que os protocolos são atualizados a cada cinco anos, o que requer do profissional enfermeiro atualização acerca das mudanças ocorridas nesse período<sup>1</sup>.

Dessa forma, os estudos selecionados apontaram lacunas referentes ao conhecimento do enfermeiro frente à PCR, tais como: esquecimento do aporte teórico e conhecimentos acerca das drogas vasoativas utilizadas durante uma PCR<sup>11-13</sup>.

Sabe-se que existe um grande desafio das instituições de ensino em aproximar o conhecimento teórico dos fundamentos epistemológicos da prática, essa ideia é expressa pela Portaria n.º 2048/2002, ainda vigente, considera insuficiente a carga horária curricular das disciplinas que envolvem o arcabouço de conhecimentos a respeito da PCR extra-hospitalar, tais como a urgência e emergência e primeiros socorros<sup>14</sup>.

Cita ainda que as disciplinas oferecidas em sua totalidade, não conseguem alcançar de forma integral as competências esperadas dos aprendizes, dentre os motivos destaca-se: a insuficiência da carga horária para trabalhar muitos conteúdos referentes à temática, falta de equipamentos (manequins de baixa, média e alta fidelidade, monitores, desfibriladores, cardioversores, etc.) disponíveis para a prática em laboratórios, diminuição do número de professores com habilidade e atualização frente aos protocolos da AHA, além de estratégias de ensino que favoreça o aprendizado baseado em evidências<sup>1,7</sup>.

Outro aspecto apontado nos estudos encontrados na presente pesquisa foi à dificuldade em associar os mecanismos de ação das principais drogas vasoativas utilizadas na PCR extra-hospitalar com o quadro crítico do paciente em PCR, dentre os fármacos mais citados temos a norepinefrina, amiodarona e adenosina<sup>1,6,10</sup>.

Sabe-se que o constructo de conhecimentos que modula a ação do profissional está ancorado, primeiramente, no aprendizado que envolve noções básicas

de farmacologia, práticas de semiótica e semiologia, protocolos sobre PCR e raciocínio clínico<sup>8</sup>.

Para estudo<sup>6</sup>, as competências a serem desenvolvidas no campo profissional, neste caso, na formação do enfermeiro devem acima de tudo contemplar um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, de modo que permita ao profissional ser o protagonista de suas experiências profissionais objetivas e subjetivas.

Nesse pressuposto, é reconhecida a necessidade da aquisição do conhecimento, não somente como mera transmissão unidirecional de conteúdos sobre PCR, mas uma troca de experiências que levam em consideração os conhecimentos prévios do enfermeiro de modo a promover ambientes inspiradores que corroborem para situações de aprendizagem que permitam o deslocamento do profissional de sua zona conforto para uma situação de dependência e necessidade do conhecimento sobre a PCR como pressuposto para atuação enquanto profissional da urgência e emergência extra-hospitalar<sup>13,14</sup>.

Diante desse cenário, foi possível perceber que os estudos apontaram a educação permanente, continuada e formação por competências como requisitos indispensáveis para a boa formação do enfermeiro mediada por parte das instituições de saúde e de ensino.

### Comunicação do enfermeiro frente à PCR extra-hospitalar

A comunicação entre a equipe de profissionais atuantes em uma PCR extra-hospitalar é fundamental para o sucesso da assistência prestada, no entanto, os estudos apontaram dificuldade de comunicação entre os membros das equipes durante as manobras de ressuscitação cardiopulmonar, dentre as dificuldades citou-se que nem todos os enfermeiros conhecem o código fonético internacional, bem como o código "Q" e a comunicação em "alça fechada"<sup>15,16</sup>.

Para que a comunicação seja efetiva, é necessário que todas as partes envolvidas compreendam a mensagem a ser transmitida. Apesar de parecer um conceito simples, muitas vezes, na prática, é um objetivo difícil de ser alcançado, podendo resultar em consequências indesejáveis e mesmo prejudiciais, assim, a comunicação em alça fechada pode ser fundamental para que esse objetivo seja alcançado<sup>16</sup>.

O código fonético internacional bem como o código Q foram desenvolvidos em ambiente militar, especificamente nas guerras onde havia a necessidade de se



comunicar em poucas palavras uma vez que o tempo era escasso e o ambiente hostil. Não muito obstante, a literatura aponta que a comunicação em alça fechada é uma forma eficaz de comunicação entre o enfermeiro e os membros da equipe, uma vez que o emissor emite o comando e o receptor o repete confirmando a ação, ou seja, corrobora na certificação da mensagem enviada e por conseguinte na diminuição de possíveis erros de comunicação que possam afetar o tempo resposta da equipe<sup>11,16</sup>.

### Habilidades do enfermeiro frente à PCR extra-hospitalar

Para efetividade no atendimento às vítimas de PCR extra-hospitalar são necessárias algumas habilidades tais como o reconhecimento precoce da situação, a rápida ativação do sistema e a pronta realização de manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar<sup>1</sup>.

Na presente revisão, foram identificadas oportunidades de melhoria durante a assistência prestada a vítimas de PCR extra hospitalar, tais como: baixa habilidade nas manobras de RCP e dificuldade de manejo de tecnologias<sup>12,13</sup>.

A respeito da baixa habilidade do enfermeiro na realização das manobras de RCP destaca-se a necessidade de oportunizar a estes profissionais situações de aprendizagem que permitam o “fazer observável” repetidas vezes a fim de “refinar” a técnica<sup>6,17,18</sup>.

Percebe-se que somente a transmissão de conhecimentos por meio de aulas expositivas e dialogadas não dão conta do desenvolvimento dessas competências, como por exemplo os manejos dos monitores multiparamétricos, aparelhos de eletrocardiograma, bomba de infusão para administração de medicamentos, número de compressões e ventilações necessárias, profundidade das compressões e retorno do tórax etc<sup>1,6,18</sup>.

Na visão de autor<sup>6</sup>, para que se desenvolva o ensino baseado em competências é necessário que as instituições de ensino e saúde por meio dos serviços de educação permanente e ambientes de simulação realística se aproximem o aluno de enfermagem e/ou enfermeiro assistencial, com vistas ao desenvolvimento de habilidades que promovam segurança, melhoria da qualidade da assistência e diminuam as possibilidades de atos iatrogênicos.

### Atitudes e valores frente à PCR extra-hospitalar

Compreender a enfermagem como prática social significa ultrapassar suas dimensões técnico-operativas, decorrentes da aplicação direta do saber biotecnológico, e vê-la como uma das muitas práticas da sociedade, com as quais compartilha a responsabilidade pela saúde. A

**Competências do enfermeiro na parada cardiorrespiratória**  
Silva AC, Duarte MJR, Guidoni M, Melo EBM, Soares JM, Sena KO, Santos EF enfermagem, assim, é vista como integrante do processo de produção de saúde, guardando correlação com a finalidade social do trabalho e das instituições sociais<sup>7,11,14</sup>.

Na presente revisão integrativa, identificou-se por meio dos estudos a necessidade de aprimoramento nas atitudes e valores frente à PCR extra-hospitalar, na prática profissional, os valores constituem eixos em torno dos quais giram as atividades do enfermeiro, por serem construções, os valores podem ser compreendidos por meio de olhares interpretativos, gestos, atitudes que perpassam pela conduta ética<sup>15-17</sup>.

Nesse sentido, a PCR extra-hospitalar é operacionalizada em ambiente não controlável e por muitas vezes hostil, logo é requerido do enfermeiro uma postura ética em respeito aos diversos casos de PCR extra-hospitalares atendidos, forma de tratamento com a população e os seus pares em busca de um ambiente harmonioso, seguro e produtivo<sup>4</sup>.

### Considerações Finais

As doenças cardiovasculares ocupam o primeiro lugar no *ranking* de mortalidade no mundo, dentre as principais causas estão as PCR extra-hospitalar com relevância estatística no mundo e no Brasil.

O enfermeiro é um profissional indispensável na equipe de urgência e emergência pré-hospitalar possuindo um papel de extrema relevância na assistência prestada a pacientes vítimas de PCR.

Contudo, apesar da morbimortalidade das PCR extra-hospitalares e da importância do enfermeiro, enquanto integrante da equipe assistencial, percebe-se que a formação deste profissional ainda perpassa por lacunas que distanciam a teoria da prática, surgindo assim a necessidade de novas estratégias educativas que buscam integralizar a formação do enfermeiro.

Nesse sentido, buscou-se por meio de uma revisão integrativa da literatura identificar as principais competências necessárias para o enfermeiro atuante em PCR extra-hospitalar, a fim de contribuir para a formação do mesmo e por conseguinte refletir sobre a prática assistencial de alta qualidade. As competências encontradas foram conhecimento, comunicação, habilidades, atitudes e valores do enfermeiro frente à PCR extra-hospitalar.

Considerou-se como limitação do estudo a busca por artigos publicados em cunho nacional, contudo espera-se que as competências identificadas neste estudo possam despertar nos profissionais enfermeiros o interesse em buscar as melhores práticas no atendimento a PCR, de modo que corrobore para a melhoria da qualidade da assistência prestada a população.

## Referências

1. American Heart Association (AHA). Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020. Texas: AHA; 2020. Disponível em: [https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts\\_2020eccguidelines\\_portuguese.pdf](https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf)
2. Barros FRB, Luiz Neto M. Parada e reanimação cardiorrespiratória: conhecimento do enfermeiro baseado nas diretrizes da American Heart Association. *Enferm. Foco*. 2018;9(3). Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1133>
3. Carvalho TS, Souza CJ, Nassar PRB, et al. Atuação do socorrista leigo em caso de parada cardiorrespiratória em ambiente extra-hospitalar.



- Glob Acad Nurs. 2021; 2(4):e 201. <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200201>
4. Villela PB. Aprimoramento a Ressuscitação cardiopulmonar. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. 2023;120(1). <https://doi.org/10.36660/abc.20220900>
  5. Brasil. Lei n.º 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm)
  6. Küller JA. Educação Profissional e Compromisso com o Desenvolvimento de Competências Profissionais. Boletim Técnico Do Senac. 2013;39(1):6-29. <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/141>
  7. Brasil. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União 23 dez 1996; Seção 1:27833-41. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/GZqsmsHGddpqFhBNWHpzs8d/>.
  8. Bellan MC, Araújo IIM, Araújo S. Capacitação teórica do enfermeiro para o atendimento da parada cardiorrespiratória. Rev Bras Enferm. 2010;63(6):1019–1027. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000600023>
  9. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it. How to do it. einstein (São Paulo). 2010;8(1):102–6. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
  10. Coelho BT, Araújo LS, Luna AA, Silva NCM, Souza PA, Fassarella CS. Utilização do Exame Clínico Objetivo Estruturado para avaliação da equipe de enfermagem durante uma parada cardiorrespiratória. Glob Acad Nurs. 2021;2(Spe.3):e162. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200162>
  11. Citolino F, Clairton M. Fatores que comprometem a qualidade da ressuscitação cardiopulmonar em unidades de internação: percepção do enfermeiro. Rev. Esc. Enferm. 2015;48(6):907-913. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000600005>
  12. Rodrigues KP, Oliveira E, Rodrigues G, Duarte AGG, Cyrino CMS. Capacitação em primeiros socorros aos professores que atuam na educação básica. Glob Clin Res. 2022;2(1):e19. <https://doi.org/10.5935/2763-8847.20220019>
  13. Taveira RPC, Santo FHE, Chibante CLP, Santos TD, Brito WAP. Evidências científicas sobre atuação do enfermeiro na parada cardiorrespiratória na unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. Rev. Enferm. Atual. 2017;82. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/309/195>
  14. Ministério da Saúde (BR). Portaria n.º 2.048, de 05 de novembro de 2002. Aprova o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 nov. 2002. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048\\_05\\_11\\_2002.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html)
  15. Lopes FJ, Ribeiro JB, Stavale R, Bolzan DW, Guizilini S, Lopes RSM. Desafios no manejo da parada cardiorrespiratória durante a pandemia da COVID-19: um estudo de reflexão. Escola Anna Nery. 2020;24(spe):e20200296. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0296>
  16. Oguisso T, Takashi MH, Freitas GF, Bonini BB, Silva TA. First international code of ethics for nurses. Texto & Contexto – Enfermagem. 2019;28:e20180140. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/WgRwyHd9B9Sc9Wj8zqcN4qh/?lang=pt#>
  17. Lima AF, Sabino MB, Souza CS, Manzoni GL, Charlo PB. A assistência de enfermagem diante à uma reanimação cardiopulmonar no âmbito pré-hospitalar. Glob Acad Nurs. 2023;4(1):e340. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200340>
  18. Perrenoud P. A formação dos professores no século XXI. In: Perrenoud P, Thurler MC (orgs). As competências para ensinar no século XXI. Porto Alegre: ARTMED; 2002.

